

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO SISTEMA PRISIONAL.

Kelly Cristine da Cruz SOARES

SINOPSE

O presente artigo tem como finalidade cumprir uma das exigências do curso de pedagogia, para descrever o estágio de observação e entrevista com o pedagogo no espaço não formal. Neste artigo abordou - se os objetivos do estágio no espaço não formal, a Caracterização da Instituição, o Desenvolvimento que consta com a descrição da observação realizada onde relatou - se os momentos vividos durante o estágio; as Considerações Finais falando um pouco do êxito e das dificuldades que encontrou –se; as Referências Bibliográficas e em apêndice um Projeto de Intervenção. Para fundamentar o trabalho utilizou – se das teorias dos autores: MAIA, Denise da Conceição; RAMOS, Ângelo Roncalli de Barro; Código Penal; __Pedagogia/Fundação Universidade do Tocantins; EADCOM - Curitiba: EADCON, 2010 - 6º Período.

Palavra Chave: **Sistema prisional; reeducando; pedagogo**

INTRODUÇÃO

O estágio tem como função proporcionar ao aluno oportunidades de conhecer, investigar, problematizar, analisar, intervir e refletir sobre a atuação do pedagogo não só na escola, mas também em outros espaços. Significando estudos práticos para a aprendizagem e experiência, tornando-se um campo de pesquisa e construção de novos conhecimentos. Comparando a diferença entre teoria e prática e percebendo a maneira como é trabalhada. Ficamos receosos em ir estagiar num presídio as vezes até com medo, a sociedade discrimina e tem preconceito sobre os detentos então houve muitos comentários, tínhamos a idéia da diferença não do preconceito.

Realizou-se o estágio de observação no período de vinte e cinco de abril a dois de maio de dois mil e treze, na Cadeia Publica de Araputanga, localizada na Rua Frei Caneca, 1656, Centro, Araputanga-MT; Que conta com o projeto "Educar para Libertar", é uma ação com a escola Nova Chance, Prefeitura Municipal de Araputanga, Secretaria Municipal de Educação, Poder Judiciário, Secretaria de Estado e Justiça (SEJUS), Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e Policia Militar, sob a direção do Senhor Arildo Fonseca Meira.

Neste espaço, desenvolve aulas de segunda à sexta-feira, no período matutino e vespertino, folgando às quintas-feiras, dia em que os reeducando recebem visitas de familiares e amigos.

No sistema prisional o pedagogo, além das disciplinas dos segmentos da EJA, ensina novas formas de ressocialização dos indivíduos que ali vivem um bom período de suas vidas.

DESENVOLVIMENTO

O sistema prisional é uma instituição que está inserida em um espaço físico onde funciona a cadeia pública, a junta militar, uma horta comunitária, uma quadra poliesportiva. Na quadra acontece o banho de sol, cultos religiosos, atividades de educação física e também é um espaço para visita. Há uma sala extremamente fechada onde acontece às aulas, porém bem confortável, têm ar condicionado, bebedouro com água fria, cadeiras, mesas, computadores, uma mini biblioteca, materiais didáticos e pedagógicos necessário para a realização das atividades; A estrutura é de boa qualidade esta apta para desenvolver as atividades não formais. Sob a orientação de dois professores um pedagogo e outro licenciado em letras.

É uma educação não formal, que funciona sob a modalidade EJA correspondente a educação prisional para jovens e adultos detentos, há duas modalidades (1º segmento) que corresponde da 1ª a 4ª série, e (2º segmento) de 5ª a 8ª série com um total de vinte e cinco prisioneiros, a metade estuda no período matutino e a outra no vespertino. Os detentos têm quatro dias de aula semanal, já que a quinta feira é um dia exclusivo para visitas. Os profissionais da educação, têm acesso ao ambiente de trabalho por uma porta diferente da que os reclusos utilizam para entrar na sala. Nas aulas todos usam uniformes do projeto, "Educar para Libertar", contudo para os demais horários, na prisão, são utilizados uniformes amarelos e laranjados.

Alguns detentos já estavam terminando de cumprir a pena, outros começando, nesta cadeia tem reclusos de diversas localidades como desta cidade, de outros municípios e até da Bolívia. Foram penalizados nos artigos: 155-furto - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia: Pena - reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa. 157-assalto - Subtrair coisa alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa: Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 10 (dez) anos, e multa, Art. 33-traffic de drogas. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar. Pena - reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos e pagamento de 500

(quinhentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias multa. Art. 121 - homicídio - Matar alguém. Pena - reclusão, de 6 (seis) a 20 (vinte) anos; Entre outros como estupro e a lei Maria da Penha.

Percebe-se que são muitos fatores que levam as pessoas a cometerem algum tipo de crime. Algumas cansadas de ser exploradas pela realidade em que vivem, onde a maioria da população não têm uma vida digna com moradia, educação, saúde e alimentação de qualidade, acabam tendo um sonho de conseguir se enriquecer, outros pelas circunstâncias vividas como o vício e traumas vividos na infância, e acabam indo por caminhos errados.

Nesta linha de pensamento, Maia (2003) enfatiza:

Tal situação não acontece por acaso, mas é a consequência do sistema social, econômico, político e cultural da nossa época, que mantêm os privilégios de poucos enquanto a maioria da população é explorada e excluída, sendo desprovida inclusive dos seus direitos básicos de ter acesso a uma vida justa e digna. Nesse contexto, a violência e as ações criminosas são a alternativa de muitas pessoas frente a desilusão e a desesperança pelos problemas vividos no seu cotidiano.

Constatou - se que eles se sentem excluídos da sociedade, muitos estão ali por não terem tido a chance de um trabalho, viram no crime uma forma fácil de conseguir dinheiro, porem alguns se encontram arrependidos pelos crimes cometidos, e demonstraram o desejo de mudança para ter uma vida digna perante a sociedade.

Observou-se que a metodologia utilizada é parecida com a educação formal, ocorre de forma institucionalizada tendo em seus objetivos a formação para a cidadania. A aprendizagem em ambientes diferenciados da escola formal, também é um ato planejado, intencional e apresenta organização específica, construir ou reconstruir cidadãos éticos, ativos, participativos com responsabilidade diante do outro e preocupados com a comunidade em que vão ser inseridos após cumprir suas penalidades. Os detentos não são obrigados a estudar, muitos estudam para ter a redução da pena, na referida instituição para cada três dias de estudo ou trabalho reduz um dia na pena.

Conforme Ramos (2000), os interesses iniciais dos detentos pela educação normalmente não advém da sua vontade de estudar. Inicialmente seu interesse principal é a liberdade. O contato com os professores, visitante e autoridades representam a possibilidade de uma maior aproximação com o mundo exterior. Um segundo motivo que os leva a querer estudar é a vontade de distanciar-se da ociosidade, pois têm consciência dos problemas que a mesma causa.

Certificou-se que alguns dos reeducando estudam, para ter a redução da pena, para ficar em contato comos amigos fugindo da ociosidade do dia a dia, ou simplesmente porque gosta da professora. Muitos ficam ociosos porque não sabem ou não foram incentivados a fazer outras atividades para ocupar o seu tempo.

Os que já estão em cela livre saem para fabricar uniformes para os presos, outros trabalham na rua; Também frequentam uma instituição religiosa, onde se formou a banda "Voz da Libertação" apresentando aos domingos à noite na Igreja Assembléia de Deus com acompanhamento do diretor e dos agentes prisionais.

Para os que estão no regime de tranca é muito difícil, eles ficam trancados na cela, saindo apenas para o banho de sol, no compartimento prisional as ordens são severas, um não pode usar o banheiro enquanto o outro come, se alguém deitar na cama e fechar a cortina é porque quer ficar sozinho sem ser incomodado por outro detido, todos procuram respeitar e ser respeitado para um bom convívio.

Notou-se que alguns detidos ficaram muito carentes de atenção, e com isso a professora para eles não é apenas a educadora, e sim uma amiga, uma companheira, uma pessoa que está ali para ajudar, em fim uma esperança de conseguir viver melhor. A pedagoga realiza seu trabalho com carinho e responsabilidade, planejando suas atividades com antecedência. O relacionamento com os demais profissionais é de amizade e respeito mutuo, sendo bem aceita pelos colegas, sua rotina de trabalho é de quatro aulas diária, atingindo seus objetivo de passar conhecimentos e adquirir novas experiências, demonstrando segurança no que faz e sentindo satisfação do trabalho realizado. Demonstra controle emocional, é firme em suas decisões, se apresenta como deve, obedece às normas da instituição, procura atender as

necessidades e dificuldades dos alunos da melhor forma possível. Há onze anos atua na área da educação, dois anos no EJA e três meses no sistema prisional, sua inserção se deu através do cadastro de reserva junto a assessoria pedagógica.

A docente atua no espaço escolar e no sistema prisional. Não havendo diferença em termos financeiros, vendo o trabalho como compensador, sendo uma experiência a mais. Diferenciando nesse espaço o respeito e o carinho que os alunos demonstram, em relação ao professor, o desejo que alguns têm em aprender possibilita ao professor perceber a internalização rápida dos conteúdos. É de competência do pedagogo a mediação do conhecimento, ser o provocador a todo tempo, com objetivo de levá-los a se perceber como ser crítico, capaz de interagir no espaço social. Neste espaço profissional o trabalho não pode virar rotina, pois a rotina leva a desistência. O trabalho precisa ser inovador, atrativo de modo que a sala de aula no cárcere seja o lugar do refúgio, da alegria, de aprendizagem e esperança.

Com a convivência durante o período do estágio, descartamos a idéia da diferença, pois o ensino aprendizagem é igual a qualquer outra escola, diferencia-se que durante as aulas, o professor deve ter uma maior flexibilidade porque em alguns momentos os encarcerados não estão bem e precisam desabafar.

Fomos bem recebidos, transcorreu tudo bem tanto os funcionários quanto os presos são bem educados receptivos e acima de tudo nos tratou com muito respeito. Conversamos bastante com os reeducando; Participamos de uma comemoração sobre a páscoa, a docente realizou algumas dinâmicas de integração entre os presos e os estagiários, reforçando a idéia de que eles erraram mas estão pagando por seus erros, tentando se reabilitar. Na despedida com a autorização do diretor, ajuda da professora e dos agentes prisionais realizou-se uma festinha com bolos e refrigerantes os presidiários gostaram muito, nos agradeceram bastante e nos presentearam com trabalhos de origami. Terminamos nosso estágio com a sensação do dever cumprido, aprendemos a respeitar as diferenças que possa vir a existir, tendo respeito pelo próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o desenvolvimento da observação e entrevista com o pedagogo no sistema prisional podemos concluir que: O pedagogo deve estar atento ao planejar e executar suas atividades, para que haja uma aprendizagem, valorizando os conhecimentos que os detentos já possuem e garantir a possibilidade de novos conhecimentos. O vocabulário deve ser claro e objetivo transmitindo segurança, para que haja mudança do comportamento conseguindo prepará-los para a escolarização e reinserção na sociedade.

Observamos algumas dificuldades referentes à leitura e diante de tal situação vimos à força de vontade da professora em contornar a dificuldade. Outro problema constatado foi a ociosidade que muitas vezes leva o recluso a sofrer de depressão, entre outras coisas, podendo levá-lo até ao suicídio.

Sabemos que é difícil atuar num presídio, no início do estágio enfrentamos dificuldades emocionais, e até mesmo a falta de apoio de familiares porque estávamos entrando em uma nova realidade, que a sociedade procura estar cada vez mais distante, mas com a convivência do dia-a-dia com os detidos as dificuldades foram superadas e o estágio se tornou mais fácil; Pois quando você faz o que gosta com carinho e responsabilidade existe a possibilidade de dar certo.

Nossos objetivos foram alcançados, vivemos a experiência de atuar num espaço não escolar, superando os obstáculos, foi uma experiência a mais na nossa formação. Portanto sentimos que após a conclusão do curso esse espaço será bem requisitado para realização de nossos trabalhos como pedagogo.

SINOPSIS

Este artículo pretende cumplir uno de los requisitos del curso de pedagogía, para describir la etapa de observación y entrevista con el maestro en el espacio no formal. En este artículo abordado - si los objetivos de la etapa en el espacio no formal, la caracterización de la institución, el Desarrollo contenían la descripción de la observación hecha en el comunicado - si los momentos vividos durante la pasantía; En las consideraciones finales que hablan un poco de éxito y las dificultades encontradas -Si; las referencias y el apéndice de un Proyecto de Intervención. Para apoyar el trabajo utilizado - si las teorías de los autores: MAIA, Denise da Conceição; RAMOS, Angelo Roncalli arcilla; Código Penal; __Pedagogia / Fundación Universidad de Tocantins; EADCOM - Curitiba: EADCON 2010 - sexto período.

Palabra clave: sistema penitenciario; a través de la educación; pedagogo.

REFERÊNCIAS

MAIA, Denise da Conceição. A falta de qualidade profissional como uma das fontes na reincidência do preso. Universidade Federal do Paraná, 2003. (Monografia de pós-graduação) Disponível em: http://www.pr.gov.br/depen/downloads/monografia_denise.pdf. Acesso em: 21 fev. 2008.

RAMOS, Ângelo Roncalli de Barro. Relato de experiência: educação e trabalho – instrumento de ressocialização e reinserção social. 2000. Disponível em: <HTTP://www.comunidadessegura.org/?q=pt/node/30537&from=150&keys+tids%3A213>. Acesso em: 21 fev. 2008.

_____ Código Penal disponível em:

http://www.dji.com.br/codigos/1940_dl_002848_cp/cp155a156.htm.

http://www.dji.com.br/codigos/1940_dl_002848_cp/cp121a128.htm.

http://www.dji.com.br/leis_ordinarias/2006-011343/2006-011343-33-47.htm.

Acesso em 12/05/2011.

_____.Pedagogia/Fundação Universidade do Tocantins; EADCOM - Curitiba: EADCON, 2010 - 6º

PROJETO DE INTERVENÇÃO

O ARTESANATO COMO MEIO DE SOBREVIVÊNCIA

Cursistas envolvidos: **Kelly Cristine da Cruz Soares**

Credenciais dos autores: **Acadêmicos do 7º período do curso de Pedagogia – Turma 2008 – Unitins.**

Professora Orientadora: **Elizabeth Maria Lopes Toledo**

Tutor: **Izana Maria C. Pecinelli**

Cidade: **Araputanga-MT**

Escola/Local de Implementação: **Cadeia Publica**

Tema: O artesanato como meio de sobrevivência

Duração prevista do projeto: Indeterminado

Local e data: Araputanga 02 de maio de 2011.

Justificativa do problema: Tendo em vista que muitos detentos ficam ociosos neste período de reabilitação, criou-se esse projeto, cuja finalidade é ocupar o tempo e a mente no período em que estiverem detidos, facilitar a reinserção na sociedade, vendendo seus artesanatos criando novos meios de sobrevivência, tendo em vista as dificuldades que os ex presidiários têm em encontrar um emprego, evitando assim que cometam novas infrações retornando a prisão.

Objetivo: Diminuir a tensão dos detentos, desenvolver a criatividade, resgatar a auto-estima, valorizar o trabalho e adquirir dinheiro com trabalhos vendidos.

Público alvo: Todos os presidiários da cadeia pública de Araputanga.

Metodologia/Procedimentos adotados:

a) **Recursos Humanos:** Estagiários, professores, agentes prisionais e detentos.

b) **Recursos materiais:** Garrafas pet, materiais recicláveis, chinelos, papel sulfite, tesoura, cola, novelos de lã, miçangas, strass, retalhos de pano, lápis, cadeiras e mesas.

Cronograma: Este projeto será constante, na cadeia pública perdurando por todo o ano.

Na quadra poliesportiva serão selecionados os presidiários que se interessarem em participar das atividades, a partir desta seleção serão trabalhados, confecções em barbantes, crochês, tapetes, chinelos, tiaras, patos de origames, bonecas de lã, e artesanatos com materiais recicláveis sob orientação do professor de artes. Os que já tem alguma experiência com artesanato terão oportunidades de transmitir seus conhecimentos para os colegas, desenvolvendo assim o senso de cooperação. Ao término das atividades será organizada uma apresentação dos trabalhos realizados pelos reclusos, para que sejam apreciados por todos os funcionários, estendendo aos familiares e amigos durante as visitas semanais e a comunidade local, através

de demonstração na praça, durante o evento “Arte na Praça” para serem vendidos, valorizando assim o trabalho, a participação e o empenho de todos na realização do projeto.

Avaliação: Será realizada a partir da observação do interesse, cooperação, participação e exposição dos trabalhos realizados pelos detentos.

Referências:

Apostilha de crochê básico em barbante. SENAR - Mato Grosso.

Apostilha de materiais reciclados. SENAR - Mato Grosso.

_____.Pedagogia/Fundação Universidade do Tocantins; EADCOM -

Curitiba: EADCON, 2011 – 7^o

Período.____